

CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	VISÃO			
Nº PAG.	68 - 73	DATA	23 novembro 2017	

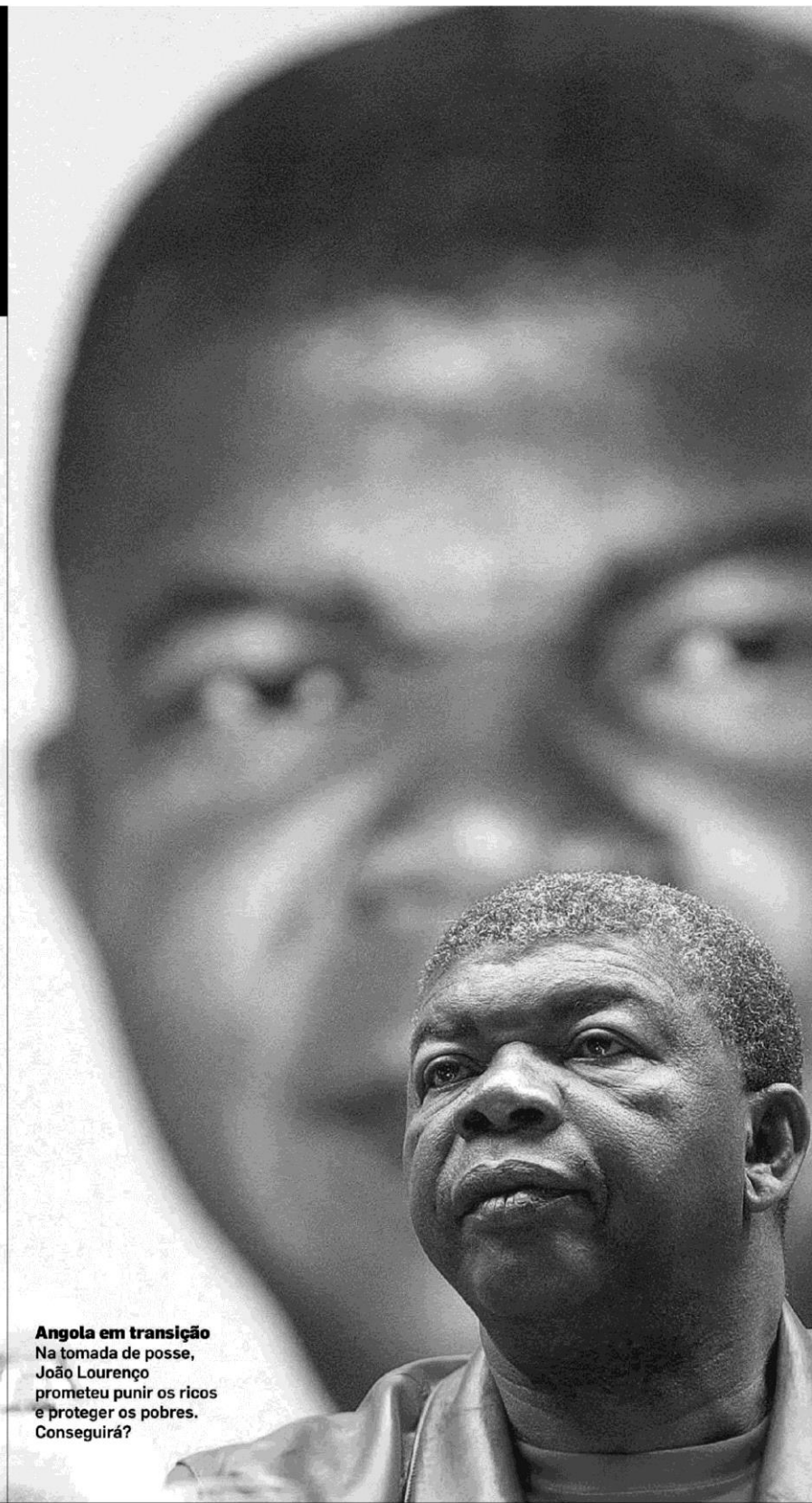
F
FOCAR

"As pessoas
têm medo
das mudanças.
Eu tenho medo
que as coisas
nunca mudem"

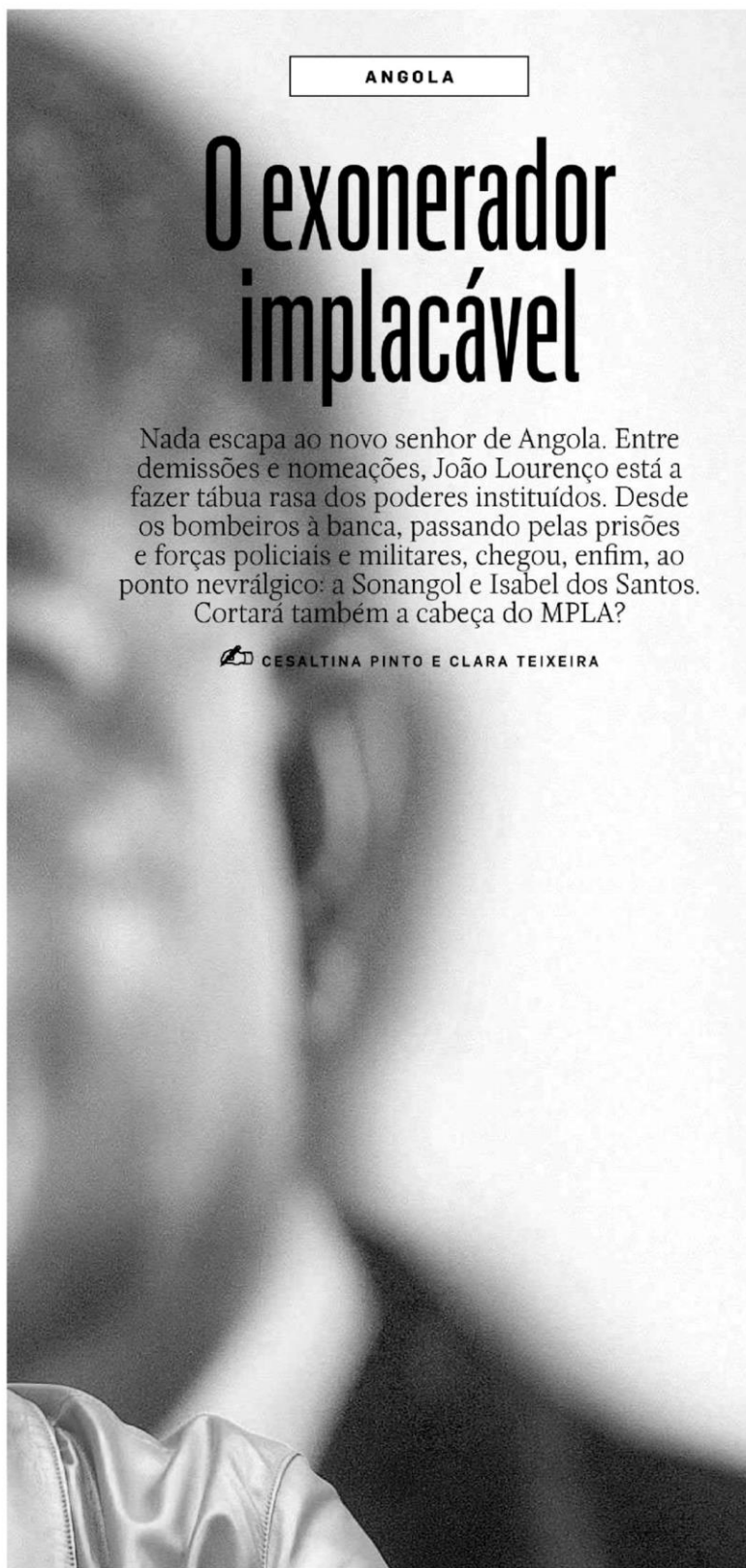
Chico Buarque
Artista
(1944)



Angola em transição
Na tomada de posse,
João Lourenço
prometeu punir os ricos
e proteger os pobres.
Conseguirá?



CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	VISÃO			
Nº PAG.	68 - 73	DATA	23 novembro 2017	



ANGOLA

O exonerador implacável

Nada escapa ao novo senhor de Angola. Entre demissões e nomeações, João Lourenço está a fazer tábua rasa dos poderes instituídos. Desde os bombeiros à banca, passando pelas prisões e forças policiais e militares, chegou, enfim, ao ponto nevrálgico: a Sonangol e Isabel dos Santos. Cortará também a cabeça do MPLA?

 CESALTINA PINTO E CLARA TEIXEIRA

João Lourenço, o novo Presidente de Angola, está a fazer uma razia nos 38 anos de governação do seu antecessor, José Eduardo dos Santos. Se era expectável que fosse mexer nas lideranças de algumas instituições para nomear pessoas da sua confiança, não era esperado que o fizesse a uma velocidade estonteante, nem com tanta intensidade.

Só na última segunda-feira, 20, foram assinados 34 despachos de exoneração e mais de meia centena de nomeações, de acordo com o *Novo Jornal*. E surpreende a forma cirúrgica como tem atingido os poderes que emanavam de um partido, o MPLA, para uma família, a dos Santos.

Dois meses após a sua tomada de posse, JLO – como é conhecido o novo Presidente – tornou-se o “exonerador implacável” no dito popular da rua, que lhe “bate palmas”. Quase diariamente, a página da presidência anuncia exonerações, que vão desde os bombeiros à banca, passando pelas prisões e forças policiais até atingir o ponto nevrálgico, a Sonangol. Aqui chegado, atacou diretamente a “princesa” Isabel, e de caminho retirou os privilégios de acesso dos irmãos Tchizé e José Paulino (Coréon Dú) à Televisão Pública de Angola (TPA).

E, enquanto José Filomeno dos Santos se mantém na corda bamba como presidente do Fundo Soberano de Angola (pelo menos até terça-feira, 21), já há quem peça, como o histórico militante Ambrósio Lukoki, a demissão do próprio patriarca do clã, José Eduardo dos Santos (JES), da presidência do MPLA. Afinal, um corpo não pode ter duas cabeças, apesar de JES estar regularmente em Barcelona, por motivos de saúde.

O QUE QUER O PRESIDENTE

Mas até onde irá e o que pretende JLO? Fazer a purga para ter o partido, de que é vice-presidente, na mão? Ou por ter o partido na mão está em condições de fazer a purga? Ou quer simplesmente substituir uns por outros, tecendo os fios que lhe permitirão manobrar o país à sua vontade? Há quem prefira esperar para ver antes de tirar conclusões definitivas.

Manuel Alves da Rocha, diretor do Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC), confessou à VISÃO estar “apreensivo” com “a velocidade” a que tudo se está a passar e o modo como está a ser “minimizadora” a capacidade

GETTY IMAGES

CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	VISÃO			
Nº PAG.	68 - 73	DATA	23 novembro 2017	



ANGOLA

de reação de Eduardo dos Santos. E não elimina a hipótese de haver entre as duas cabeças do partido "pequenas vinganças por incidentes do passado". Para este observador, "o MPLA está dividido e algo fragilizado".

Também Rafael Marques, conhecido jornalista e ativista, não tem dúvidas de que "há uma luta dentro do MPLA", notando que "os substitutos são igualmente do MPLA e alguns são muito corruptos". E esta afirmação vai de encontro a uma outra de Manuel Alves da Rocha: "Será que os nomeados para substituir os demitidos são, na verdade, as melhores pessoas para credibilizarem a governação de JLO? A questão tem a ver com a partidarização do Governo. O grande sinal que JLO terá de dar, no sentido da mudança efetiva, é a despartidarização do Governo e das instituições públicas. Porque é que, por exemplo, os governadores do Banco Nacional de Angola são e têm sido sempre do MPLA? As universidades angolanas têm produzido economistas de grande valia que são politicamente independentes, mas nunca

foram chamados a dar o seu contributo."

Veja-se o caso do ministro das Finanças, Archer Manguiera, que viu o seu diretor nacional do Tesouro, Edson Vaz, ser detido na sexta-feira, 17, numa investigação do Serviço de Investigação Criminal (SIC), por alegados desvios de verbas através de pagamentos a empresas fictícias no setor das obras públicas. Só que esta investigação pode mesmo chegar ao próprio ministro, que, além da Direção Nacional do Tesouro, tutela também a Administração Geral Tributária, as duas entidades de braços com esquemas de corrupção.

Archer Manguiera, que transitou do governo de JES (foi seu assessor económico) para o de JLO, fez questão de vir a público dizer que foi o próprio Ministério a detetar e a participar às autoridades os casos de desvios de fundos públicos. Mas a verdade é que ele próprio está indiciado como suspeito. E poderá ser detido, caso o Presidente levante a sua imunidade ou... proceda à exoneração do ministro que ele próprio nomeou. Este é mais um caso biceudo para Lourenço

HÁ JÁ QUEM PEÇA A DEMISSÃO DE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS DO MPLA, APESAR DE ESTAR REGULARMENTE EM BARCELONA POR MOTIVOS DE SAÚDE

OS PRIMEIROS DOIS MESES DE JOÃO LOURENÇO

Angola está a mudar muito e depressa. A dança de cadeiras não poupou áreas como a Segurança, Tesouro, Fisco, Saúde, Comunicação Social, Banca e empresas públicas. Saem os homens de José Eduardo dos Santos (nem os filhos escapam...) e entram os de João Lourenço. Em alguns casos, até são os mesmos

✦ Exonerações ✦ Nomeações

30 SETEMBRO

• GOVERNO

✦ **António Rodrigues Paulo**, que transitava do governo anterior, foi nomeado mas não chegou a tomar posse no cargo de ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social.

✦ Entra **Jesús Faria Maiato**



12 OUTUBRO

• FISCO

✦ **Nikolas Neto**, administrador da Administração Geral Tributária, suspeito de desvio de receitas dos impostos e empresas importadoras

16 OUTUBRO

• COMUNICAÇÃO

✦ **Manuel António Rabelais**, diretor do Gabinete de Revitalização e Execução da Comunicação Institucional (GRECIMA). O organismo é extinto

20 OUTUBRO

• ECONOMIA

Secretário para os Assuntos Económicos
✦ **Carlos Panzo** (sob investigação na Suíça)
✦ **Ricardo Viegas de Abreu** (ex-presidente do Banco de Poupança e Crédito)

27 OUTUBRO

• BANCO NACIONAL DE ANGOLA

✦ **Valter Filipe**. ✦ **José de Lima Massano** (demitido deste cargo em 2015)

• BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA
✦ **Abraão Gourgel** (ex-ministro da Economia de José Eduardo dos Santos) e ✦ **Mário Jorge de Alcântara Monteiro**

• BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO

✦ **Ricardo Viegas de Abreu** (para a pasta dos Assuntos Económicos)
✦ **Alcides Safeca** (ex-secretário de Estado do Orçamento)

• COMISSÃO DE MERCADO DE CAPITAIS

✦ **Mário Edison Gourgel Gavião** (presidente - já era administrador) e ✦ **Edna Nogueira Fernandes da Silva Kambinda** (administradora)



CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	VISÃO			
Nº PAG.	68 - 73	DATA	23 novembro 2017	

resolver e provar que está disposto a fazer jus ao que prometeu na tomada de posse: "Ninguém é rico ou poderoso demais para se furtar a ser punido, nem ninguém é pobre demais ao ponto de não poder ser protegido."

Entretanto, militantes do MPLA mostram nas redes sociais que não estavam preparados para tantas mexidas em simultâneo, digladiando-se entre prós e contras, acusando-se mutuamente de "caça às bruxas". E se, na oposição, a UNITA está calmamente a apoiar a maioria das medidas, a coligação de partidos CASA CE já está a questionar a constitucionalidade de algumas exonerações nas chefias militares.

ADEUS, PRINCESA

Quem vive em Angola conta como na rua há alguma distensão e manifestações de contentamento. Principalmente, porque há a percepção de que ao atacar-se o poder da família Dos Santos, e nomeadamente de Isabel, nada ficará na mesma.

A dança de cadeiras na Sonangol, a maior empresa nacional, começou um

1 NOVEMBRO • FERRANGOL (concessionária do setor mineiro) ↗ Diamantino Pedro Azevedo ↗ João Diniz dos Santos	2 NOVEMBRO • ENDIAMA (diamantes) ↗ Carlos Sumbula ↗ José Manuel Ganga Júnior	3 NOVEMBRO • SODIAM (comércio de diamantes) ↗ Beatriz de Sousa ↗ Eugénio Pereira Bravo da Rosa
--	---	--



CLIPPER BOOK MIRANDA				
MEDIA	VISÃO			
Nº PAG.	68 - 73	DATA	23 novembro 2017	

F ANGOLA

ano antes, quando o antigo chefe de Estado chamou a filha mais velha, Isabel, para reestruturar a Sonangol. A descida acentuada e prolongada nas cotações do petróleo pôs a descoberto as fragilidades de uma empresa pouco transparente, endividada e financeiramente exaurida. A empresária, que se transformou na mulher mais rica de África durante o longo mandato do pai, contratou a Boston Consulting Group, a PwC e a Vieira de Almeida & Associados, uma das maiores sociedades de advogados de Portugal, para diagnosticarem as alterações a fazer na petrolífera.

Sob a orientação de Isabel dos Santos, foi desenhado – e vertido num decreto presidencial de 26 de maio de 2016 – o novo “Modelo de Reajustamento da Organização do Setor dos Petróleos”, que passava pela criação de uma Agência Nacional de Petróleos, com a função de “negociar a atribuição dos blocos petrolíferos”. Ao mesmo tempo, foi preparado um programa de transformação da Sonangol, visando recentrar a empresa no negócio da “gestão e monitorização dos contratos petrolíferos”, abandonando assim a pesquisa e produção, transferindo as suas

“A VISÃO DE INVESTIDORA DE ISABEL DOS SANTOS LEVOU-A A PRIVILEGIAR A NEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA DA SONANGOL, ATRASANDO OS PAGAMENTOS ÀS PETROLÍFERAS ESTRANGEIRAS. NÃO CORREU BEM”

AGOSTINHO PEREIRA DE MIRANDA
Advogado especialista em Energia

mais de 60 participadas, envolvidas em negócios tão díspares como telecomunicações, aviação, saúde e imobiliário, para uma nova holding do Estado angolano. As empresas participadas em Portugal – a Galp Energia, de que é acionista em associação com Isabel dos Santos, e o BCP – transitariam para outra entidade também controlada pelo Estado angolano.

Apesar de deter amplos poderes, o que fez na Sonangol durante o seu mandato, interrompido no dia 15, ficou aquém do esperado. Uma explicação é avançada por Agostinho Pereira de Miranda, advogado português especialista em petróleo e gás: “A situação já era muito complicada quando chegou à empresa. A sua visão de investidora levou-a a privilegiar a vertente financeira, centrando-se na negociação da dívida com a banca e com os fornecedores, e deixando para segundo plano os pagamentos às petrolíferas estrangeiras, entrando mesmo em incumprimento com algumas delas”. Resultado: “Não correu bem”, afirmou o jurista à VISÃO.

Claro que, na hora da despedida, a empresária fez um resumo mais luminoso do seu mandato, recordando que

9 NOVEMBRO

• **COMUNICAÇÃO SOCIAL**
Alterações nas empresas públicas de comunicação social – **Televisão Pública de Angola (TPA), Rádio Nacional de Angola (RNA), Editora Novembro** (que publica o *Jornal de Angola*) e agência **Angop**. No entanto, a maioria dos administradores mantém-se em funções

• BROMANGOL

Cancelamento do contrato de concessão para análises laboratoriais de alimentos com a empresa de **José Filomeno dos Santos**. **Jorge Sebastião**, apontado como sócio, tinha sido exonerado do Conselho Nacional do Sistema de Controlo e Qualidade

15 DE NOVEMBRO

• SONANGOL

✦ **Isabel dos Santos**
✦ **Carlos Saturnino** (ex-secretário de Estado do Petróleo, foi demitido por Isabel dos Santos da Sonangol em 2016, por suspeita de má gestão)

• SECRETARIA DE ESTADO DO PETRÓLEO

✦ **Carlos Saturnino** (para presidente da Sonangol)
✦ **Paulino Jerónimo** (ex-presidente executivo da Sonangol afastado do cargo por Isabel dos Santos)

• TPA 2 E TPA INTERNACIONAL

(Canais públicos de televisão) Contratos de gestão com a **Westside** (de **Tchizé dos Santos**) e com a **Semba Comunicações** (de **José Paulino dos Santos**) são cancelados

16 NOVEMBRO

• SAÚDE

Diretor-geral do Hospital **Américo Boavida**
✦ **Maria Lina Antunes**
✦ **Agostinho Matamba** (Diretor do Hospital Josina Machel)
✦ **Maria Marcos**

Diretor Nacional da Saúde

✦ **Miguel Oliveira**
✦ **Isilda Neve** (Inspeção-geral de Saúde)
✦ **António Armando**
✦ **Miguel Oliveira**

17 NOVEMBRO

• TESOURO

Diretor Nacional do Tesouro
✦ **Edson Vaz** (detido por alegados desvios de dinheiro público)
✦ **Vera Daves**

20 NOVEMBRO

• SEGURANÇA

Comandante-geral da Polícia Nacional
✦ **Ambrósio de Lemos**
✦ **Alfredo Mingas** (Chefe da secretaria militar)
✦ **general António José Maria**
✦ **general Apolinário José Pereira**

• CHEFIAS MILITARES

✦ 19 oficiais gerais exonerados
✦ 54 oficiais gerais nomeados



Carlos Saturnino



José Filomeno, José Paulino, Tchizé e Isabel – quatro dos filhos de José Eduardo dos Santos

CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	VISÃO			
Nº PAG.	68 - 73	DATA	23 novembro 2017	



ANGOLA

reduziu custos, aumentou a produção e diminuiu a dívida financeira da empresa em 6 mil milhões de dólares (para 7 mil milhões). Garantiu ainda que a Sonangol dispõe de 2 mil milhões de dólares para efetuar pagamentos em atraso às companhias estrangeiras.

Mas o novo diretor do *Jornal de Angola*, nomeado por João Lourenço, traçou outro retrato. No seu primeiro editorial, Victor Ribeiro escreveu que "a questão não deve ser posta no facto de Isabel dos Santos ser filha do ex-Presidente da República". Para o articulista, a demissão deve ser vista como "uma medida de gestão, pura e dura", porque a empresária é "uma Pessoa Politicamente Exposta" no combate ao branqueamento de capitais, dificultando o acesso da empresa a financiamento externo.

SEM CRÉDITO EXTERNO

O diretor daquele jornal subscreveu ainda algumas críticas apontadas por Lourenço na posse da nova administração da Sonangol, que passou a ser liderada por Carlos Saturnino. Este gestor, um conhecedor do mundo do petróleo e um histórico da Sonangol, viria a ser afastado da empresa por Isabel dos Santos no final de 2016, por suspeitas nunca esclarecidas de desvio de fundos.

Sobre os desafios futuros da Sonangol, Pereira de Miranda adverte que "sem investimento e sem substituição das reservas, que estão a diminuir, dentro de seis a sete anos a Sonangol estará a produzir metade do petróleo que produz hoje". Talvez por isso, João Lourenço mudou as pessoas mas não a estratégia, fazendo saber que a criação da Agência Nacional de Petróleos, assim como outras medidas do decreto presidencial do seu antecessor, vão mesmo avançar.

Se, ao retirar Isabel dos Santos de uma das empresas estatais mais importante, JLO buscava a credibilização externa, pode tê-lo conseguido. Mas será preciso mais do que isso para mostrar que fará diferente. "A credibilização externa faz-se com ações concretas no terreno da política, da política económica e das estratégias de desenvolvimento", recorda o diretor do CEIC, para quem o governo de Lourenço está a continuar as políticas anteriores. "Apresentam-se listas quase infindáveis de medidas avulsas de intervenção, sem se cuidar de saber se são exequíveis num curto período de tempo, nem quanto custarão. E não se veem diretamente as de natureza anticorrupção." Pelo menos, por enquanto.  empinto@visao.imprensa.pt